

# Cruzado: a rápida agonia de uma aventura

**E**MOCIONADO, o presidente José Sarney despediu-se do ministro Dilson Funaro, na semana passada, com sentimento de "perda pessoal", como confessou. Há um mês e meio, o presidente se despedia de outro ministro, João Sayad. O presidente acompanhou Sayad até a porta do seu gabinete, no 3º andar do Palácio do Planalto, e desabafou, entre resignado e inconformado:

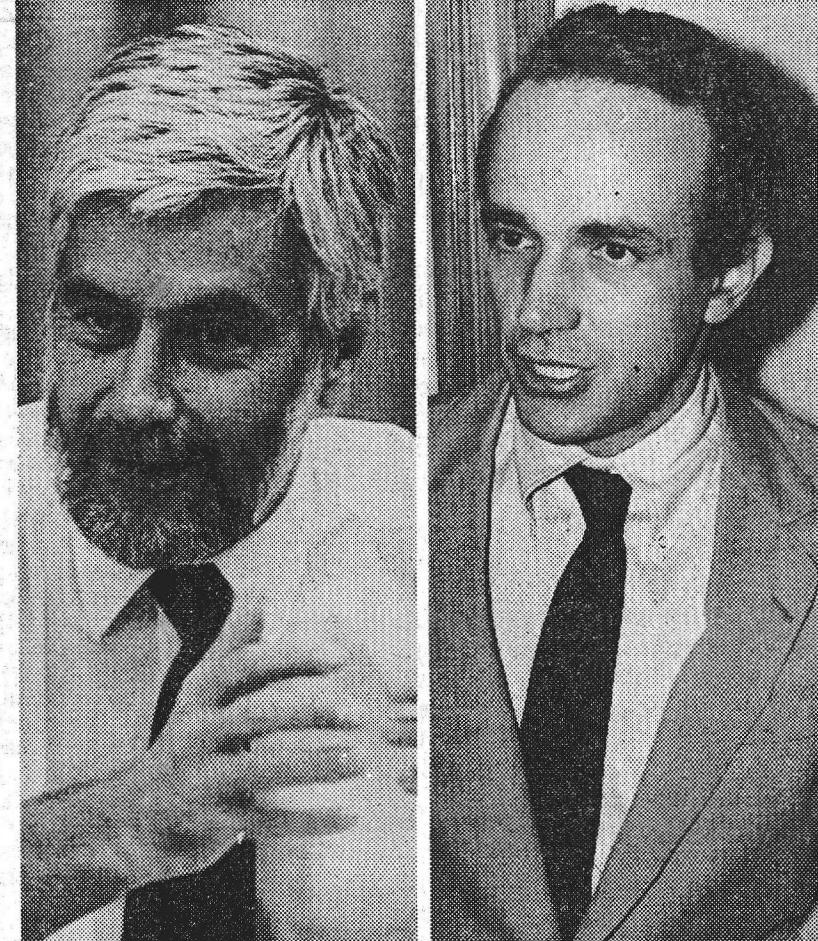
— Como isto foi acontecer? Nós tínhamos tudo na mão e perdemos tudo. Como é que fomos perder o Cruzado?

Alguém que viu por dentro a aventura de 13 meses, o jornalista Carlos Alberto Sardenberg — foi coordenador de Comunicação Social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, chefiada por João Sayad — resume aqui o livro que pretende publicar em breve sobre a história do Cruzado. Foi uma sucessão de equívocos administrativos, causados por ambições políticas e pessoais, erros de avaliação e pressões que levaram à rápida agonia um conjunto original de idéias.

É a história de opções de salvamento que nunca foram aplicadas. Estavam à mão e o governo escondeu a alternativa de cavar o poço.



Sarney e Funaro achavam difícil, por motivos políticos, fazer as mudanças no plano



Bacha era a "freira do IBGE". Só Lara sabia dos juros

Fotos de Arquivo